



I APP
DA *Caridade* **UPGRADE**

DOMINGO DE RAMOS

www.paroquiadefafe.com/app-da-caridade

I HISTÓRIA DO DIA

Lê e medita *Marcos 14, 1-15, 47.*

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho, logo de manhã, com os anciãos e os escribas, isto é, todo o Sinédrio. Depois de terem manietado Jesus, foram entregá-l'O a Pilatos. Pilatos perguntou-Lhe:

R «Tu és o rei dos judeus?

N Jesus respondeu:

J «É como dizes».

N E os príncipes dos sacerdotes faziam muitas acusações contra Ele. Pilatos interrogou-O de novo:

R «Não respondes nada? Vê de quantas coisas Te acusam».

N Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos estava admirado. Pela festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar-lhes um preso à sua escolha.

Havia um, chamado Barrabás,

preso com os insurrectos, que numa revolta tinham cometido um assassinio. A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes. Pilatos respondeu:

R «Quereis que vos solte o rei dos judeus?».

N Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.

Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:

R «Então, que hei-de fazer d'Aquele que chamais o rei dos judeus?».

N Eles gritaram de novo:

R «Crucifica-O!».

N Pilatos insistiu:

R «Que mal fez Ele?».

N Mas eles gritaram ainda mais:

R «Crucifica-O!».

N Então Pilatos, querendo

contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado. Os soldados levaram-n'O para dentro do palácio, que era o pretório, e convocaram toda a corte. Revestiram-n'O com um manto de púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma coroa de espinhos que haviam tecido. Depois começaram a saudá-l'O:

R «Salve, rei dos judeus!».

N Batiam-Lhe na cabeça com uma cana, cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante d'Ele.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto de púrpura e vestiram-Lhe as suas roupas. Em seguida levaram-n'O dali para O crucificarem. Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário. Queriam dar-Lhe

vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber. Depois crucificaram-n'O. E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um. Eram nove horas da manhã quando O crucificaram. O letrado que indicava a causa da condenação tinha escrito: «Rei dos Judeus». Crucificaram com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes e os escribas troçavam uns com os outros, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Esse Messias, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para nós vermos e acreditarmos».

N Até os que estavam crucificados com Ele O injuriavam. Quando

chegou o meio-dia, as trevas envolveram toda a terra até às três horas da tarde. E às três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

J «Eloí, Eloí, lemá sabactáni?».

N que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

N Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta duma cana, deu-Lhe a beber e disse:

R «Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

N Então Jesus, soltando um grande brado, expirou. O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo. O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou:

R «Na verdade, este homem era Filho de Deus».

I DICA

Seguimos os caminhos
"Da Cruz à Luz"
Coloca Junta à cruz Palma da Mão



I VOZ POÉTICA

«Se o grão de trigo não morrer»

Dói-me a tua dor,
porque é meu o peso
Desses carregos, da tua cruz

Quantas cruces te talhei
Com as árvores que me deste

Senhor,
Se os meus olhos secarem
sejam as tuas lágrimas
A minha fonte

Se as palavras tiverem sido gastas
Colhe cada silêncio
Como um grito apaixonado

E se o meu amor já não chegar
Salve-me o Teu,
Deus-Amor crucificado!

Em cada um dos Teus passos
Que o tempo trespassa,
Dá-me a fome como a graça
Que sacia a alma
Do amor que lhe falta..

[Bruno Pinto]

■ PESQUISA DA APP

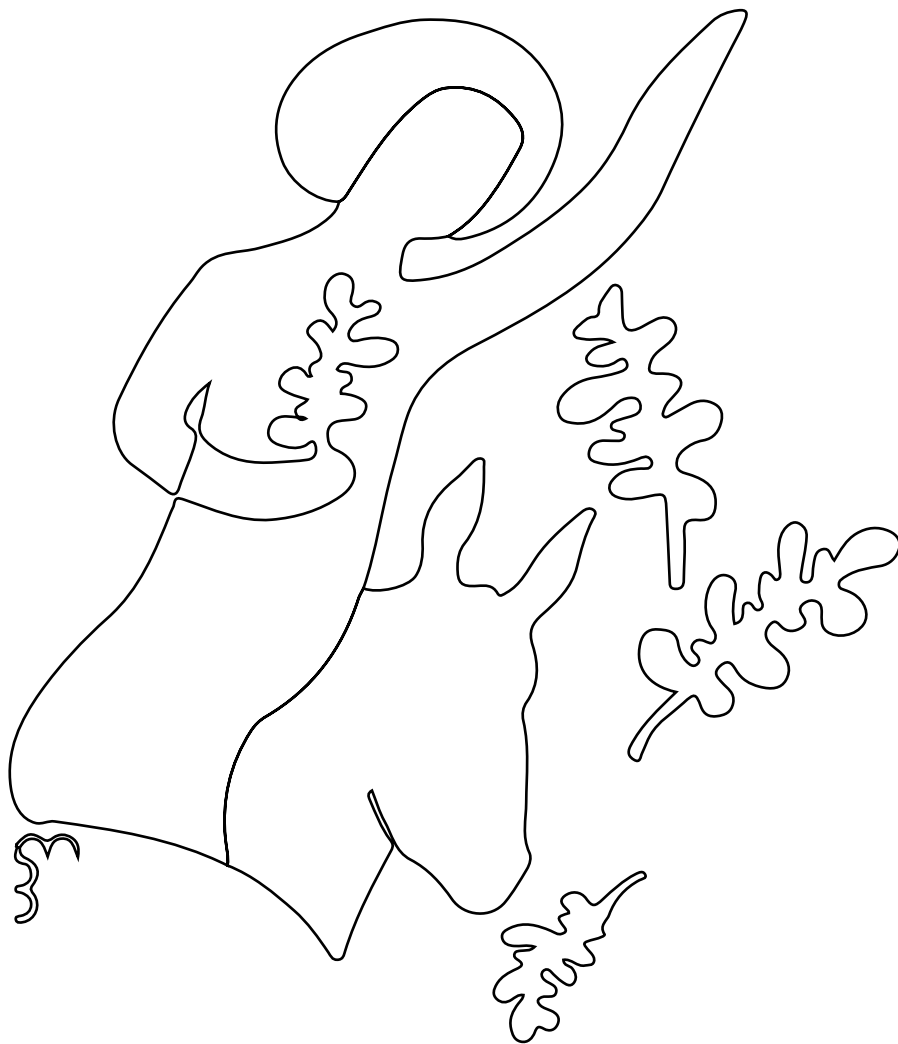
Ver o filme “Por amor aos pobres: a Vocação de Santo Aníbal”:



■ PARA JOGAR

Depois de leres o evangelho
podes testar o teu
conhecimento e atenção:





Para te ajudar a pintar consulta o Boletim de Paróquia de Fafe,
pag 3:
<https://www.paroquiadefafe.com/aquivo-boletim-igreja-nova>